

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL

ESCOLA BÁSICA Nº1 DE ARGANIL



**O OLEÃO CHEGOU
AO BAIRRO**



O OLEÃO CHEGOU AO BAIRRO

**Trabalho elaborado pelos alunos da EB nº1 de Arganil,
turma do 4ºA, para o projeto Eco-Escolas «Desfio PRIO»**

Arganil, 4 de maio de 2021

FICHA TÉCNICA

Coleção «Pequenos escritores, grandes histórias»

- 1 – Um sonho e outras histórias do Piódão
- 2 – Histórias com bruxas pouco assustadoras
- 3 – Histórias à solta
- 4 – O morango que queria ser grande
- 5 – Da gota de óleo à gota de biodiesel
- 6 – O oleão chegou ao bairro

Autora do texto

Inês Filipa Santos Simão – 4ºA

Ilustrações

Alunos da turma do 4ºA

Capa

Beatriz Guerreiro Vasconcelos – 4ºA

É segunda-feira e as meninas Marta, Daniela e Juliana saem da escola, depois de mais um dia de aula.

Juliana foi com os seus pais às compras. No supermercado, estava sinalizado um ponto de recolha de óleo usado, era o Oleão.

Ela, ansiosa, perguntou aos pais o que era e para que serviam aqueles garrafões todos com óleo sujo. Os pais apenas explicaram que seria para reciclar aquele óleo já usado, o que não satisfiz a curiosidade da menina.

No dia seguinte, na escola, contou à professora:

- Professora, ontem, no supermercado, vi um ponto de recolha de óleo usado e não percebi para que serve!

- Meninos, os oleões servem para evitar que os óleos sejam despejados nos lava-loiças, nas sanitas ou na terra e poluam o ambiente. Querem convidar o Oleão para vir à nossa sala explicar melhor a sua função?

- Simmm! – responderam, em coro, os meninos.

Alguns dias depois, lá estava o Oleão. A animação era grande e a curiosidade também! Os meninos faziam perguntas, todos ao mesmo tempo.

A professora, de maneira organizada, foi chamando um a um pois, assim, seria mais fácil!

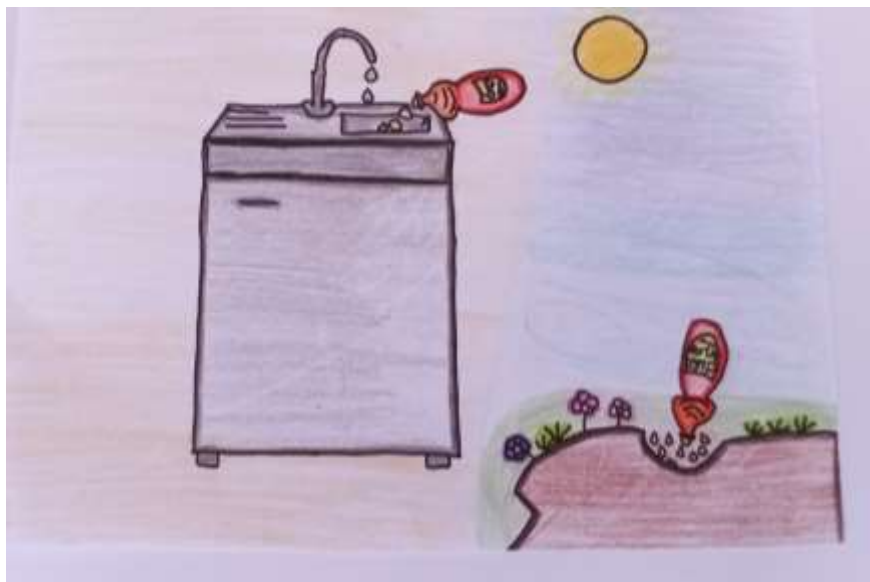
- Por que te chamas Oleão? - pergunta a Daniela.

- Porque sou eu que fico com o óleo usado e como podes ver sou gordinho! - respondeu ele.

- Qual é a tua função? - perguntou a Marta.

- Eu recebo todo o óleo usado, que as pessoas colocam em garrafões e, quando estou cheio, as empresas fazem a recolha - explicou o Oleão.





- Como pode o óleo poluir o ambiente? Nós só o usamos para cozinhar... - diz a Juliana.

- Vou explicar tudo o que sei sobre o assunto, pois é importante preservar o meio ambiente e é bom vocês terem conhecimento. Assim, podem divulgar a importância de reciclar o óleo e de não o colocar no lava-loiças, na terra ou lixo comum – disse o Oleão com ar de quem sabe tudo. - O óleo é uma gordura extraída de plantas, geralmente das suas sementes, apesar de também poder ser extraído de outras partes da planta – explicou ele.

- Então, quais são os tipos de óleo que podemos encontrar? – perguntou a Juliana.

- Há vários tipos de óleo: o azeite, extraído da azeitona, o óleo de girassol, de coco, de amendoim, etc. – continuou, explicando, o Oleão.

- Como é que eles, sendo extraídos das plantas, se tornam prejudiciais para a natureza? - perguntou o Fábio.

- Porque, ao ser despejado no lava-loiças ou deixado no lixo comum, o óleo pode contaminar o meio ambiente, poluindo as águas – explicou o Oleão, com ar muito triste.

- A minha mãe despeja-o sempre no lava-loiças! – disse com um tom triste, o Marcelo.

- Pois, não deve, tens de avisá-la! - intervém a professora.

- O óleo usado fica retido, em forma de gordura, nos canos da rede de esgoto e atrai pragas que podem causar várias doenças, que podem ser transmitidas para humanos e animais. Além disso, o óleo encrustado nos canos dificulta a passagem de águas e causa entupimentos, sendo necessário recorrer a produtos químicos para desentupir essas instalações, o que causa mais poluição! - continuou o Oleão.

- Então, assim, o óleo pode chegar também aos rios e mar? - pergunta o José.

- Sim, e assim acaba por causar danos na qualidade das águas e na fauna aquática, afetando peixes, algas, etc. Alguns animais dão à costa cobertos de manchas de óleo,

sofrem intoxicações e infecções e acabam por não sobreviver.

- conta o Oleão, cada vez mais triste.

O Oleão fez uma pausa e um enorme silêncio varreu aquela sala de aula. Os meninos começaram a perceber a gravidade da situação...



- Sabiam que uma gota de óleo pode contaminar vinte e cinco litros de água? - questionou o Oleão.

A turma respondeu que não. Os meninos, além de tristes, estavam espantados com todo o mal que o óleo usado causava.

- Quando o óleo vai para o lixo normal vai parar a lixeiras ou terrenos baldios. Nas lixeiras, ele infiltra-se no solo

impermeabilizando-o e causando enchentes ou entra em decomposição, libertando gás metano e causando mau cheiro além de agravar o efeito estufa e aumentar o aquecimento global – explicou.

- A minha função é evitar todos estes danos - explica o Oleão.

Os meninos, já mais esclarecidos, agradeceram a explicação e prometeram ajudar a melhorar o ambiente. Iriam conversar em casa com os seus pais para que também fizessem a reciclagem do óleo.



O Oleão seguiu o seu caminho de regresso ao ponto de recolha do supermercado, ansioso com as futuras recolhas que muito aumentaram com o contributo destes meninos que começaram a ir visitá-lo com frequência.

Passados uns dias, surgiu uma dúvida e os meninos questionaram a professora sobre o destino do óleo reciclado, pois não percebiam para que serviria estando tão sujo.

- Gostavam de convidar novamente o Oleão para vir à nossa sala dar essa explicação? - perguntou a professora Eduarda.

Todos os alunos responderam sim.

Os meninos foram ao supermercado procurar o Oleão com seus pais que já tinham decidido, entretanto, guardar o óleo para reciclar.

Mas, para seu espanto, não o encontraram e, preocupados, pensaram onde estaria...

No dia seguinte, em conversa, combinaram procurá-lo depois das aulas.

Procuraram perto do ecoponto, onde estava a sua família, mas eles também não sabiam do seu paradeiro. A preocupação crescia, mas não desistiram!

No regresso a casa, havia uma lixeira e lá estava ele, triste e sozinho como repararam a Marta e o Miguel.

Imediatamente pediram aos pais para pararem o carro. Queriam falar com ele.

- Que te aconteceu? Porque estás aqui? Pareces zangado...

- Não sou bem-vindo ao bairro! Já cá estou há algum tempo e vejam, o óleo usado continua a ser misturado com o lixo comum. Sou um inútil !

Os meninos não concordaram e incentivaram-no a continuar o seu trabalho pois ele era muito importante para reduzir a poluição ambiental.

No dia seguinte a Marta e o Miguel regressaram à escola e disseram à professora:





- Bom dia professora! Ontem o Oleão não estava no ponto de recolha do supermercado, mas sim, na lixeira - contou a Marta.

Logo de seguida, o Miguel completou-a dizendo:

- Nós estávamos a vir para casa quando, de repente, o vimos triste e zangado porque as pessoas em vez de colocarem o óleo usado nele preferiam pô-lo no lixo simples.

- Já vos estou a entender! - exclamou a professora Eduarda.

A professora entendeu que devia animar o Oleão e decidiu fazer um desafio aos alunos.

- O que acham que devíamos fazer para animar o Oleão? – perguntou a professora.

-Hummm...já sei! - respondeu a Daniela. Podíamos fazer cartazes e folhetos que informem que o Oleão serve para recolher o óleo usado, sabendo quais são as suas vantagens e desvantagens.

- Fazer palestras com a presença dele, convidando a população do bairro a estar presente - sugeriu o Marcelo.

- Meninos já que falaram em vantagens...sabem quais são? – interrogou a professora Eduarda. O óleo vegetal usado pode servir para a fabricação de produtos como por exemplo o biodiesel. Sabem o que é? - questionou a professora.

- Não!! !- disse o Fábio.

- Biodiesel é um combustível alternativo feito a partir do óleo vegetal usado que pode substituir diretamente o gasóleo produzido a partir de combustíveis fósseis - explicou a professora.

- Então quais são os outros produtos que podem ser fabricados? - perguntou o José.

- Os outros produtos são: tintas, detergentes, sabão, etc. - explicou a professora.

- Sabão?! Detergentes?! - perguntou, espantada, a Daniela.

- Sim! - responde a professora. O processo é fácil, protege o meio ambiente e conseguimos poupar dinheiro.

- Como podemos fazer sabão em casa? - perguntou a Juliana.

-Querem aprender? Ao óleo usado juntamos água, soda cáustica e álcool.

A Juliana pensou um pouco e disse:

- Tive uma excelente ideia professora!!! Podíamos convidá-lo a ir connosco a uma visita de estudo às fábricas de transformação de óleo!!!

- De facto foi uma excelente ideia, Juliana! - disse a professora.





No fim do dia, os meninos voltaram a procurar o Oleão e para surpresa deles voltaram a não o encontrar. Seguiram em direção à lixeira e lá o encontraram novamente triste e dececionado.

O que se teria passado desta vez? – pensaram.

- Oleão, porque estás aqui novamente sozinho e triste?
- perguntaram os meninos.

O Oleão respondeu:

- As pessoas no supermercado ao olharem para mim disseram:

- Só o trabalho de guardar o óleo usado e vir aqui trazê-lo... nem pensar!

- Devem estar loucos, não tenho tempo para estas coisas! – disse outra pessoa.

Mais uma vez os meninos animaram o Oleão e incentivaram-no a continuar o seu trabalho de forma a termos um planeta mais limpo e saudável.

- Sabes, Oleão, é como a reciclagem do papel, do vidro e do plástico. Foi difícil começar mas, como vês, uma grande percentagem das pessoas já recicla e utiliza o ecoponto. Isto não acontece de um dia para o outro – esclareceu o Marco.

- Obrigado meninos, vocês têm razão! Não podemos desistir de fazer o que achamos certo! – respondeu ele enquanto se levantava cheio de energia.

Na companhia dos meninos, o Oleão regressou ao ponto de recolha, no supermercado.

Pelo caminho, aproveitaram para o convidar a estar presente numa outra aula e a participar numa palestra.

O Oleão agradeceu a confiança e o interesse dos meninos prometendo ter mais paciência.

No dia seguinte, a professora aparece muito entusiasmada dizendo:

- Meninos, então já têm ideias para os folhetos? Vamos até à biblioteca pesquisar sobre o óleo.

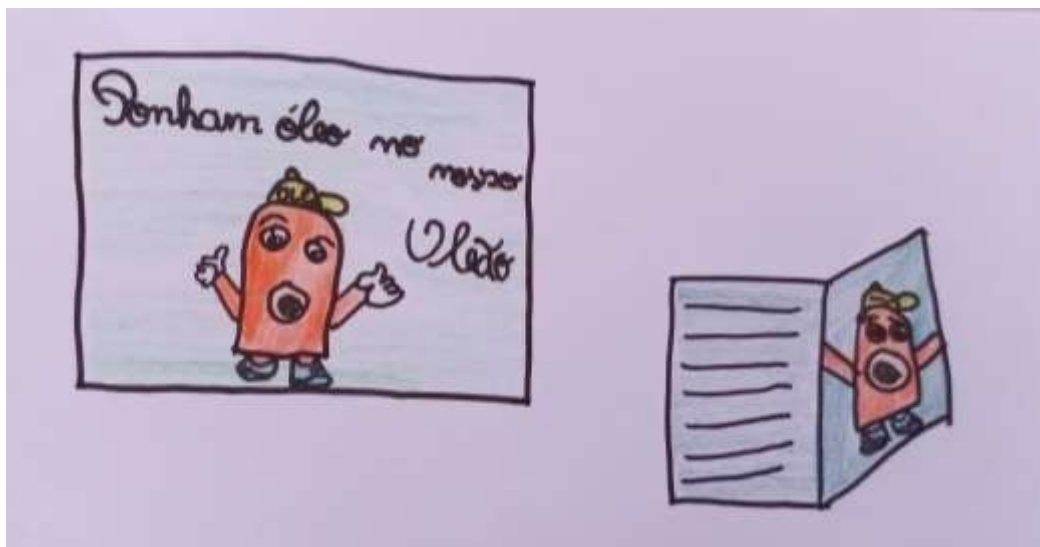
O alvoroço é grande e os meninos têm imensas ideias. Fazem desenhos e escrevem pequenos textos e quadras com

a ajuda da professora que ajuda a organizar os trabalhos. Ela aconselha os meninos a usarem palavras simples e desenhos bem coloridos.

Ao final da manhã, regressam à escola e quando veem do almoço para a sala de aula começam a disparar mais ideias por todos os cantos da sala.

- Depois da palestra podíamos fazer um lanche, cada um trazia um petisco! - sugeriu o Miguel.

Na semana seguinte, os alunos e a professora andam atarefados, continuam a fazer cartazes e folhetos e escolhem a Daniela e a Marta para escreverem pois são as meninas que tem a letra mais bonita. O Marcelo é quem faz os desenhos mais coloridos.





A professora pede também a um amigo que trabalha no jornal para que seja anunciada a palestra.

- Quantos mais, melhor! - exclama a professora esperançosa em ter a sala cheia.

- Era engraçado se nos vestíssemos com as cores do Oleão - diz a Marta.

- Sim, porque não? - concorda a professora. - Mas para isso é preciso a ajuda dos vossos pais. Precisamos de tecidos e de alguém que nos possa ajudar a costurar.

- Vou falar com a minha mãe, ela trabalha numa fábrica, fazem lindas camisolas, com certeza pode arranjar imensos tecidos - diz a Dora.

- A minha avó sabe costurar, se lhe pedir também nos ajuda – afirmou o Diogo.

- A minha também! - exclama o José.

- Estou a ver que vamos ter muitas ajudas, será fácil fazer as roupas. Mais tarde, iremos recordar todo este trabalho com carinho e com a certeza que fizemos algo por um mundo melhor! - diz a professora.

Durante a semana, depois das aulas, todos se reúnem em casa da Marta e do Miguel, onde há mais espaço e, entre todos, uns cortam os tecidos, as avós cozem e os meninos curiosos tentam aprender a trabalhar com as máquinas. A alegria é muita, apesar do trabalho, e divertem-se a fazer os fatos. Ficam super engraçados e coloridos!

Entretanto, na quarta-feira, dia em que o Oleão tinha sido convidado a estar presente na sala de aula, mais uma vez, os trabalhos estão concluídos.

- Muito bem, meninos, estou muito feliz e agradecido por todo este vosso trabalho para ajudarem a divulgar a minha função. Sem a vossa ajuda nada seria possível, continuaria a passar despercebido e a poluição a aumentar. Tenho uma proposta para vos fazer – anunciou ele.

- Que dizem de eu também convidar a minha família, o papelão, o vidrão e o embalão?

- Boa ideia! Assim como reciclar o óleo é importante, reciclar o papel, garrafas e embalagens será uma boa maneira de lembrar as pessoas da importância da reciclagem de todos os materiais, pois ainda há quem não o faça - concorda a professora.



- Todos os materiais reciclados ganham nova vida, reduzimos o lixo enviado para os aterros, conservamos os recursos naturais e diminuimos a poluição. Só vantagens! - afirma o Oleão entusiasmado.

Chega, finalmente, o dia da palestra.

Vai realizar-se na escola. Professora e alunos, todos vestidos com os fatos feitos por eles, parecidos ao Oleão, esperam ansiosos pelos convidados. Mas o Oleão está atrasado e, sendo ele tão importante, já lá devia estar, afinal era uma apresentação do seu trabalho.

Os convidados começam a chegar, assim como as famílias dos meninos, com bolos e outros petiscos deliciosos para o lanche.

Estão todos entusiasmados, o ambiente é de alegria e muita curiosidade.

À entrada da escola alguns pais distribuem os panfletos que logo chamam à atenção pelas cores vivas.

- E o Oleão que nunca mais aparece...- comenta o Miguel já a ficar preocupado. - Acho que devíamos ir procurá-lo, professora.

- Concordo, Miguel, vamos pedir ajuda aos teus pais para o encontrar.



Miguel e os pais foram à procura do Oleão e, depois de darem uma volta ao bairro, lá estava ele, ao pé de outro Oleão, mais escondido e envergonhado.

- Oleão! Finalmente! O que fazes aqui? A palestra começa em breve e tu não estás presente! Vamos depressa!

- Desculpem, encontrei este amigo aqui sozinho e perdido e eu sei como é estar assim...Quis falar um pouco com ele e perdi a noção das horas - explica o Oleão.

- Não faz mal, agora vamos! - diz o Miguel.

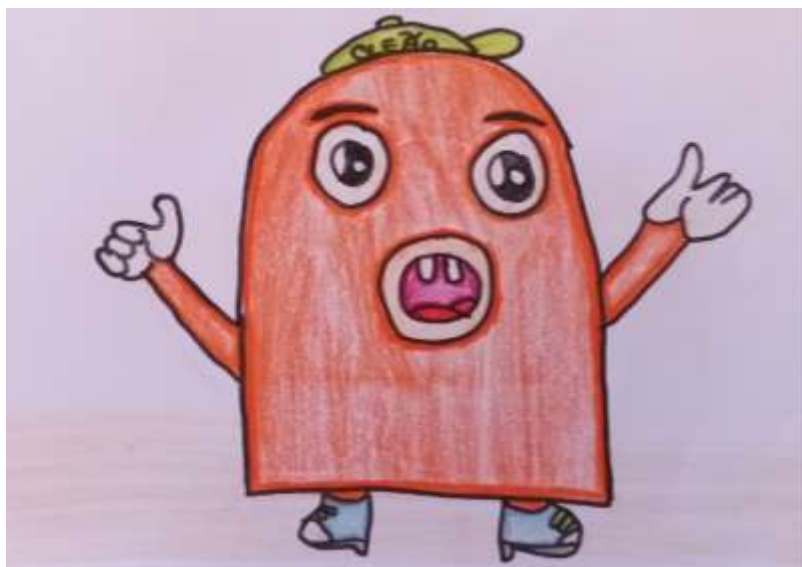
Rapidamente se despacharam a caminho da escola e o Oleão foi para a frente de todos.

A professora Eduarda apresentou-o e explicou qual era a sua função.

A população ficou a perceber a importância de reciclar o óleo usado e para que iria ser utilizado depois.

Algumas pessoas também quiseram falar, disseram que desconheciam os problemas que existiam por não fazerem a reciclagem do óleo e de outros materiais. Pediram desculpa e prometeram começar a separar todos os resíduos. No lixo, nunca mais!

A palestra foi um sucesso e todos deram os parabéns aos alunos.



Seguiram para o lanche. Os meninos sentiam-se felizes porque tinham feito algo importante para o bairro e para o futuro deles e do planeta.

As pessoas conversavam umas com as outras. Percebia-se que estavam convencidas para a importância e o dever da reciclagem.

O Oleão estava muito feliz. Foi ter com os seus amigos que se encontravam leves e quase sempre vazios e conversou com eles.

- Vamos ter esperança! As pessoas já perceberam a nossa função e importância.

E assim foi.

Daí em diante, o bairro foi mais feliz, protegendo o ambiente e as populações presentes e futuras.

PARA APRENDERES

O PROBLEMA DO ÓLEO DE COZINHA USADO

O óleo de cozinha é muito utilizado nas nossas casas, em restaurantes, bares e até mesmo nas cantinas das escolas. Porém, infelizmente, há ainda muitas pessoas que despejam o óleo usado na pia do lava-loiça ou até mesmo na sanita ou na terra do jardim. O que elas não sabem é que a reciclagem de óleo de cozinha é totalmente possível de ser feita e deve ser incentivada entre amigos, colegas e família.

O óleo pode contaminar rios, mares, acabando com a vida de diversas espécies aquáticas. Caso vá parar ao solo, o óleo impermeabiliza-o, retém as águas e pode contaminar os lençóis de água subterrânea. Por fim, quando se decompõe, o óleo de cozinha libera gás metano, que é altamente poluente e aumenta a temperatura e o clima do planeta, contribuindo com o efeito estufa. Para se ter uma ideia, apenas 1 litro de óleo pode contaminar 20 mil litros de água.

Se for despejado incorretamente na pia ou na sanita, o óleo vai direto para a rede de esgoto, e, caso esta não tenha um tratamento adequado, pode causar entupimento dos canos e é difícil de tratar nas estações de tratamento de águas residuais.

O QUE PODEMOS FAZER?

Devemos reciclar o óleo de cozinha e, para isso, devemos esperar que o óleo utilizado arrefeça para depois o despejarmos numa garrafa PET ou noutro recipiente apropriado.

Depois, basta levar as garrafas PET ou outro recipiente com o óleo usado a um ponto de recolha seletiva realizada por empresas ou organizações especializadas. Se não houver na sua localidade, pode colocar a garrafa no lixo comum que é, depois, retirada nos centros de triagem.

DO ÓLEO DE COZINHA A BIODIESEL

Quando chega à fábrica, o óleo usado é filtrado com o auxílio de uma peneira grossa para a retirada de resíduos sólidos. Estes resíduos são vendidos para terceiros, como a indústria de ração animal, para reaproveitamento.

O óleo passa, então, por um processo de decantação, por meio do qual são eliminados a gordura e a água. Por fim, o produto é purificado com a ajuda de um filtro especial e o resultado é uma matéria-prima ideal para empresas produtoras de biodiesel.

Fonte: Recicla Sampa

Professora orientadora:

- Maria Manuela Pinto Teixeira da Silva – 4^oA

Coordenação, composição, paginação e montagem

- Jorge Manuel de Matos Silva – Coordenador da escola

Esta história foi elaborada no âmbito do projeto Eco-Escolas «**Desafio Prio – Resíduos, a energia do futuro**»



Impressão: maio de 2021

Escola Básica nº1 de Arganil

Rua Dr. Homero Pimentel

Portelinha

3300-154 Arganil

Tel. 235 205 133

jmsilva@esarganil.pt

www.esarganil.pt